

Principais Pragas e Doenças

O agricultor deve monitorar as pragas e doenças para saber o momento certo de combatê-las.

Na região de Irecê, as principais pragas são a cigarrinha verde (*Empoasca kraemeri*) e o percevejo verde (*Nezara viridula*). O controle químico da cigarrinha é feito com o uso de inseticidas a base de monocrotofós e para o percevejo recomendam-se os produtos metilparation e malation.

O mofo-cinza, a podridão-do-tronco e a podridão-dos-ramos são as principais doenças que atacam a mamoneira na região de Irecê. Não é viável controlar estas doenças com produtos químicos, mas se pode diminuir sua intensidade com o uso de sementes saudáveis e de cultivares resistentes, rotação de cultura e eliminação dos restos culturais.

Deve-se lembrar que, para a aplicação de qualquer agrotóxico, é imprescindível o uso do equipamento de proteção: máscara, luvas, botas, calças e camisa de mangas compridas.



Edição Eletrônica
Flávio Tôres de Moura
Ségio Cobel da Silva

Fotos
Jalmi Guedes Freitas

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Jalmi Guedes Freitas
José Carlos Aguiar da Silva
Máira Milani
Isaias Alves
Dalfran Gonçalves Valle
Railda Silveira Amorim
Gleibson Dionízio Cardoso
José Mário Cavalcanti de Oliveira
Waltemilton Vieira Cartaxo
Felipe Macedo Guimarães
Jocelmo Ribeiro Mota
Gilvando Almeida da Silva.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Osvaldo Cruz 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3315-4300
Fax: (83) 3315-4367
www.cnpa.embrapa.br
sac@cnpa.embrapa.br
Tiragem: 1.000 exemplares
1ª edição

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA O CULTIVO DA MAMONA NA REGIÃO DE IRECÊ



Embrapa

Algodão

CAMPINA GRANDE - PB
2008



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



CULTIVO DA MAMONA

A Embrapa Algodão disponibiliza este folder com recomendações técnicas de fácil compreensão para os produtores de mamona de Irecê, com o objetivo de aumentar a produtividade dessa lavoura.

A mamoneira (*Ricinus communis* L.) é uma planta de grande potencial e importância para a economia do platô de Irecê. Essas microrregiões de Irecê destacam-se no cultivo por apresentarem condições edafoclimáticas favoráveis ao desenvolvimento da mamoneira e fazem do Estado da Bahia o maior produtor nacional. Mas, para que se obtenha maior produtividade são necessários vários fatores de produção como: sementes de qualidade, tratos culturais adequados, adubação e controle de pragas e doenças.

PREPARO DO SOLO

A mamoneira pode ser plantada em quase todo tipo de solo, mas para produzir bem faz-se necessário um bom preparo do solo.

Solos bem preparados, profundos, sem compactação e bem adubados (fertilizante químico ou orgânico) oferecem melhores condições para a germinação e o crescimento das plantas e proporcionam maior produção.

O preparo do solo pode ser feito com arado de aiveca seguido pela grade niveladora. Deve-se evitar o uso da grade aradora, pois ela provoca compactação do solo e reduz a produção da mamoneira.

A utilização do fogo deve ser evitada porque a queima destrói a proteção do solo e reduz a matéria orgânica do solo, provocando erosão.



Tratos Culturais, Plantio e Cultivares

Antes da semeadura, o agricultor deve limpar o terreno, eliminando todo o mato e os restos culturais e manter a lavoura no limpo nos primeiros 60 dias, porque nessa fase o crescimento da mamona é lento.

O plantio deve ser efetuado de acordo com o zoneamento agrícola. É importante obedecer à época de plantio, porque relaciona diversos fatores como: ocorrência de chuvas, incidência de pragas e doenças e época de colheita. Então, o produtor deve ficar atento às condições climáticas para quando o solo apresentar umidade satisfatória e houver previsões de chuvas para os dias seguintes, ele fazer o seu plantio. O solo com umidade adequada favorece uma boa germinação e um estande mais uniforme.



A semeadura da mamoneira na região de Irecê deve ser feita a uma profundidade de cerca de 5 cm, com 2-3 sementes por cova, com posterior desbaste, deixando-se 1 planta/cova. A germinação ocorre entre 8 e 15 dias. O produtor não deve guardar a semente de mamona para o próximo plantio, porque esta semente está cruzada com outras variedades menos produtivas. O uso de semente de boa qualidade e de procedência idônea eleva o rendimento da mamoneira em cerca de 30%. A Embrapa Algodão dispõe de semente de alta qualidade das cultivares BRS Nordestina, BRS Paraguaçu e BRS Energia.

As cultivares BRS Nordestina e BRS Paraguaçu são de ciclo longo (250 dias) e apresentam produtividade em torno de 650 kg/tarefa, em condições de sequeiro.

A cultivar BRS Energia é de porte baixo e muito precoce (120 dias), apresentando produtividade média de 750 kg/tarefa, em condições de sequeiro.

O agricultor deve abolir a prática da capação, porque o 1º cacho é o maior e mais produtivo. A capação não promove aumento de produtividade.

Espaçamento, Consorciação e Adubação

O espaçamento ideal é aquele que proporciona um melhor desenvolvimento da planta e maior produção. Para as cultivares BRS Nordestina e BRS Paraguaçu, o espaçamento recomendado é 3m entre fileiras por 1m entre plantas. Em sistema de cultivo consorciado (3m x 1m) utilizar 2 fileiras de feijão de corda (ramador) ou 3 fileiras de feijão de arranca.

O melhor espaçamento para a cultivar BRS Energia é o de 1m x 1m.

A mamoneira é exigente em nutrientes para produzir bem. A fertilização na mamona é uma prática eficiente no aumento da produtividade. Toda adubação deve ser precedida de análise de solo. Para a Bahia, recomenda-se aplicar em fundação 20 kg/tarefa de nitrogênio, 20 kg/tarefa de fósforo e 15 kg/tarefa de Potássio. Depois de 30 dias do plantio aplicar mais 40 kg/tarefa de nitrogênio em suco ou em cova fechada.

O adubo deve ser colocado a pelo menos 5cm de distância da semente. Em cobertura, aplicar o fertilizante próximo às plantas (suco ou cova) e cobrir com solo para evitar perdas.

Colheita e Secagem

A colheita deve ser realizada quando todos os frutos do cacho estiverem maduros (secos); e usar uma faca, um canivete ou uma tesoura de poda para auxiliar no corte do cacho.

A secagem pode ser feita em terreiros de chão batido ou de alvenaria. Os cachos devem ser espalhados em camadas de no máximo, 10 cm e revolvidos várias vezes durante o dia, para uniformizar a secagem; ao entardecer, amontoá-los e cobri-los com uma lona plástica para evitar reabsorverem umidade.

